

A AVALIAÇÃO E SEUS DESAFIOS NO CONTEXTO ESCOLAR

THE EVALUATION AND ITS CHALLENGES IN THE SCHOOL CONTEXT

**ANTÔNIA PATRÍCIA ALVES BEZERRA¹, ALEJANDRO MARTINS
RODRIGUEZ²**

Resumo: O presente estudo teve como foco compreender os fatores que influenciam o comportamento intelectual e emocional dos estudantes do 1º ao 3º ano do ensino médio em uma escola estadual no município de Vitória de Santo Antão -PE durante os períodos de avaliação. A pesquisa foi realizada como parte de um projeto de mestrado e buscou identificar os principais motivadores que prejudicam esses estudantes durante as avaliações. Teve-se como instrumento dois questionários aplicados a sete professores e setenta alunos de três turmas do Ensino médio. Para isso, foram adotadas abordagens qualitativas e quantitativas para coletar dados abrangentes sobre as experiências e percepções dos alunos e professores em relação às avaliações. Os resultados apontaram diversos fatores que desempenham um papel significativo no desempenho e bem-estar dos estudantes durante esses períodos, dentre esses, a pressão acadêmica, o medo do fracasso, a ansiedade durante os testes e pressão dos colegas.

Palavras - chave: Avaliação. Escola. Estudante. Professor.

Abstract: *The present study focused on understanding the factors that influence the intellectual and emotional behavior of students from the 1st to 3rd year of high school in a state school in the municipality of Vitória de Santo Antão -PE during the evaluation periods. The research was carried out as part of a master's project and sought to identify the main motivators that harm these students during assessments. The instrument was two questionnaires applied to seven teachers and seventy students from three high school classes. To achieve this, qualitative and quantitative approaches were adopted to collect comprehensive data on students' and teachers'*

¹ Maestría en Ciencias de la Educación - Facultad de Ciencias de la Educación y la Comunicación - Universidad Autónoma de Asunción E-mail: paty-alves-2010@hotmail.com
Orientador: Dr. Alejandro Martins Rodriguez - Universidad Autónoma de Asunción, Paraguay

experiences and perceptions regarding assessments. The results highlighted several factors that play a significant role in students' performance and well-being during these periods, including academic pressure, fear of failure, test anxiety and peer pressure.

Keywords: *Assessment. School. Student. Teacher.*

INTRODUÇÃO

Ao longo da história foram desenvolvidas várias teorias educacionais, nas quais basearam-se em aperfeiçoar e facilitar o processo avaliativo dos professores em relação a aprendizagem escolar de seus estudantes. Nesse contexto, a prática avaliativa é fundamental para garantir o progresso dos alunos, servindo também de ação reflexiva tanto ao professor como para o estudante.

A avaliação deve ser uma ação que não se limita apenas a atribuir notas, mas também inclui a compreensão das necessidades individuais de quem é avaliado sobre a identificação de pontos fortes e áreas de desenvolvimento. De acordo com Moretto (2008, p.10), “avaliar a aprendizagem está profundamente relacionado com o processo do ensino e, portanto, deve ser conduzido como mais um momento em que o aluno aprende”. Dessa forma, avaliar passa a ser uma ação integrada ao próprio processo de ensino, onde o estudante tem a oportunidade de aprender através do erro.

Quando os alunos são envolvidos ativamente na avaliação, seja através de autoavaliação, avaliação entre pares ou reflexões sobre feedback recebido, eles desenvolvem uma compreensão mais profunda e o professor tem a oportunidade de refletir criticamente sobre sua prática e fazer ajustes necessários para promover um melhor aprendizado.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR

A educação aparece para muitas pessoas como a correção das desigualdades sociais tão presente em nossa sociedade. Em muitos casos, essa mesma sociedade esquece do princípio de que a educação é direito de todos e dever do Estado (Brasil, 1996). No cenário atual, a educação é muitas vezes vista como uma ferramenta para mitigar as disparidades socioeconômicas e culturais nas sociedades, oferecendo uma oportunidade para os indivíduos ascenderem socialmente através das competências

adquiridas no ambiente escolar. No entanto, ao relacionar a educação ao conceito de “sucesso”, surge a questão da fragmentação social originada pelo conhecimento, ou falta dele, das teorias e conceitos acadêmicos. Nesse contexto, a avaliação desempenha um papel fundamental, e muitas vezes é utilizada como uma medida de sucesso ou fracasso na educação. Aqueles que conseguem alcançar resultados positivos nas avaliações são frequentemente considerados como destinados ao sucesso, enquanto aqueles que enfrentam dificuldades de obter bons resultados por várias razões, são vistos como destinados ao fracasso em diferentes áreas.

Para Moretto (2008) o real sucesso acontece “quando o professor atinge os objetivos de ensinar, oportunizando aprendizagem significativa de conteúdos relevantes” e “quando o ensino proporciona o desenvolvimento de habilidades e aquisição de conhecimentos, que conduzem às competências almejadas”. Essa concepção tem sido uma preocupação dos muitos teóricos (Hoffmann, 2005); Luckesi (2011), entre outros. Para esses autores os conteúdos ensinados na sala de aula devem estar pautados por princípios de justiça, equidade e promoção do desenvolvimento integral dos alunos. Além disso, esses teóricos argumentam que a avaliação não deve ser vista apenas como uma medida de desempenho acadêmico, mas como uma ferramenta para identificar as necessidades individuais dos alunos, orientar o processo de ensino e aprendizagem e promover a autonomia e a autoavaliação dos estudantes. Daí a importância de o professor utilizar a avaliação com uma abordagem participativa, envolvendo os alunos ativamente no processo e considerando suas vozes e perspectivas.

A AVALIAÇÃO COMO PRÁTICA PUNITIVA

A avaliação, uma prática essencial no contexto educacional, tem o potencial de uma ferramenta poderosa para promover o aprendizado e o crescimento dos alunos. No entanto, quando adotada como um ato punitivo, a avaliação traz consequências prejudiciais para o processo de aprender, ou seja, ao invés de ser um meio de medir o progresso e identificar áreas de desenvolvimento, passa a ser caracterizada pela ênfase excessiva na punição por erros e pelo uso de notas e classificações como meios de recompensa ou castigo, como quando era utilizada em épocas passadas:

[...] concebida por propiciar a alguns professores um caráter autoritário, prepotente e segregador, centralizado nas mãos arrogantes deste ou daquele que fazia de sua nota seu instrumento de sadismo ou sua maneira egocêntrica de selecionar os bons e os maus, esse sistema, altamente injusto para o aluno, era incontestavelmente bastante confortável para o professor, como deve ser confortável para o instrutor religioso ou militar a produção de ensino em ambientes ressecados por votos de cega obediência. (Antunes, 2012, p. 13)

Agindo assim, o professor colabora para a criação de um ambiente de ansiedade, desmotivação e injustiça, minando os objetivos fundamentais da avaliação e comprometendo o bem-estar dos alunos. Ainda para Antunes (2012), a utilização da avaliação como um método de imposição, de autoritarismo e de instrumento utilizado pelos professores como ameaçador já foi superado pela atual sociedade. No entanto, não é o que se percebe quando o estudante é submetido a um vestibular, um concurso ou mesmo em alguns casos dentro da própria escola. Desse modo, a segregação se faz presente no ambiente no qual deveria ser em sua essência uma instituição que prisma por uma ação libertária (Freire, 1968).

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

Para alguns professores, a avaliação serve como um pré-requisito para a obtenção da resultados que pode ou não o levar a intervenção sistemática na aprendizagem dos alunos. Essa ação avaliativa, muitos autores chamam de avaliação Diagnóstica (Hoffmann 2005; Luckesi, 2011) que enfatizam da importância de ela ser realizada no início de um curso ou unidade para avaliar o conhecimento prévio dos alunos e identificar lacunas em sua aprendizagem. Dessa forma, “pode-se dizer que a avaliação diagnóstica busca evidenciar as fragilidades e potencialidades dos alunos frente a um objetivo proposto, podendo direcionar as práticas de ensino mais adequadas e possíveis de serem utilizadas pelos professores” (Amorim et al., 2020, p.5). De um modo geral, a avaliação diagnóstica é utilizada para mapear o conhecimento prévio, ajudando o professor a entender o que os alunos já sabem sobre o assunto antes de iniciar o novo conteúdo. É um tipo de avaliação que precisa ser usada pelo professor, mas, que em muitas escolas essa prática não acontece.

Nos estudos de Morais et al., (2021), a avaliação diagnóstica “ajuda identificar as causas e dificuldades específicas dos alunos e contribui no processo de

aprendizagem, para alcançar os resultados é preciso ser aplicada na sala de aula e eliminar o ensino tradicional” (p. 3). Nesse entendimento, é uma ferramenta poderosa, pois permite identificar as habilidades e conhecimentos dos alunos. A avaliação diagnóstica tem como propósito:

[...] observar o processo de aprendizagem do aluno, e buscar resultados positivos com a função de resolver as situações presente, uma forma de quebrar o ensino tradicional e libertar os alunos para expor suas ideias, realizar avaliação com frequência na sala de aula contribui e ajuda na aprendizagem de cada aluno, ocorrer a avaliação diagnóstica no decorrer de todo o processo ensino e aprendizagem é muito importante. (Morais et al., 2021, p. 5)

Realizar avaliações com frequência ao longo do processo de ensino e aprendizagem é essencial para acompanhar o progresso dos alunos ajudando a evitar que as dificuldades dos alunos se acumulem, permitindo que os professores intervenham e ofereçam suporte quando necessário.

AVALIAÇÃO FORMATIVA

A avaliação formativa é contínua e em tempo real e ocorre durante o processo de ensino-aprendizagem. Seu objetivo é fornecer informações aos alunos e professores sobre o progresso das aprendizagens e identificar áreas que precisam de mais atenção. Para Victorio, Miranda e Marques (2020), este tipo de avaliação, decorre “da pedagogia formativa e busca abrir novos caminhos para a educação, sendo uma concepção de ensino a qual considera que o aprender é um processo longo em que o aluno reestrutura seu conhecimento a partir das atividades que realiza” (p.212). Sendo assim, a principal ideia por trás desse tipo de avaliação é que o aprender é um processo ativo e contínuo, no qual os estudantes reestruturam seu conhecimento por meio das atividades que realizam em sala de aula. Nesse sentido, o papel do professor é fundamental, pois ele atua como um facilitador do aprendizado, acompanhando de perto o progresso dos estudantes, fornecendo retornos contínuos sobre o desempenho deles (Conceição e Ferreira, 2021).

A avaliação formativa também oferece ao professor informações valiosas sobre o progresso da turma de forma individualizada. Essas informações permitem o ajustamento das estratégias de ensino elaboradas para atender às necessidades específicas dos estudantes, garantindo que todos tenham a chance de aprender e

progredir em seu próprio ritmo.

AVALIAÇÃO SOMATIVA

A avaliação somativa ocorre no final de um período de ensino ou unidade, e tem como objetivo avaliar o nível de aprendizado alcançado pelos alunos e é utilizada para atribuir notas e classificar o desempenho dos alunos. É um tipo de avaliação muito utilizada pelo professor “que se resume a provas bimestrais, ou semestrais, onde se atribui uma nota para diagnosticar como o aluno sobressaiu[...] (Matos, 2021, p.1), ou seja, é realizada em momentos específicos e geralmente assume a forma de provas escritas, exames, testes padronizados ou trabalhos finais.

A avaliação somativa tem a finalidade conclusiva usada para tomar decisões sobre o desempenho final do aluno em relação a um conteúdo e “apresenta uma forte característica de referenciar a aprendizagem a uma norma coletiva, e isso é uma especificidade sua em relação aos outros tipos de avaliação” (Weber, 2020, p.16). Apesar desse enfoque, a avaliação somativa contribui para o professor entender quais foram as habilidades e competências desenvolvidas pelo estudante. Sendo assim, este tipo de avaliação possui pontos positivos e negativos. Em relação aos pontos positivos, ela fornece uma medida objetiva do conhecimento, habilidades e competências adquiridas pelos alunos, permitindo que se tenham uma visão clara do nível de aprendizagem alcançado. Já os pontos negativos, um deles é que ela se concentra principalmente nos resultados finais do aprendizado, o que pode negligenciar o processo de aprendizagem em si e a evolução contínua dos alunos. Um outro ponto é que ela pode não capturar todas as habilidades e competências relevantes, pois geralmente se baseia em exames escritos ou testes padronizados, deixando de lado aspectos práticos, criativos ou sociais do aprendizado. Todavia, para equilibrar esses pontos negativos, é preciso um novo olhar da escola, combinando avaliação somativa com a avaliação formativa. Dessa forma, é possível obter uma visão mais completa do desempenho dos alunos, para aprimoramento e assim ter uma medida clara do conhecimento final alcançado.

METODOLOGIA

Considerando o processo e a importância dessa investigação, foi utilizada a pesquisa descritiva, com enfoque misto e foram utilizados como técnicas e

instrumentos o questionário aberto para os professores e o questionário fechado os estudantes. A pesquisa foi desenvolvida em uma escola estadual, que fica localizada na cidade de Vitória de Santo Antão, Pernambuco/ Brasil, e a sua escolha se deu especificamente porque possui critérios coerentes com o problema detectado, e foi constituída por 77 participantes, assim distribuídos: 70 estudantes do 1º; 2º e 3º ano do Ensino Médio e 07 professores denominada assim (P1; P2; P3; P4; P5; P6; P7), que lecionam com essas turmas. Após a escolha do instrumento de coleta dos dados, entrou-se em contato com a gestão da referida escola, assim com os professores e estudantes participantes do processo investigativo, para apresentar os objetivos da pesquisa e solicitar a autorização, a qual foi realizada através de uma carta de anuência encaminhada pela Universidade Autônoma Assunção – UAA.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com o objetivo de descrever a concepção que os professores tinham a respeito da avaliação da aprendizagem escolar, a pesquisa apontou o seguinte:

Figura nº.1 A percepção dos professores em relação a avaliação

Prof. 1	<i>“De forma coletiva e geral todos os dias”</i>
Prof. 2	<i>“Como um meio de intervir e criar resultados daquilo que se deseja alcançar”;</i>
Prof. 3	<i>“A avaliação tem um papel primordial para dar uma devolutiva na aprendizagem do aluno”;</i>
Prof. 4	<i>“Importante, pois é através da avaliação é possível o que o aluno aprendeu”</i>
Prof. 5	<i>“É uma forma de acompanhar a eficiência do processo de ensino aprendizagem”;</i>
Prof. 6	<i>“A avaliação da aprendizagem desempenha um papel de feedback aos alunos e professores, identificando área de melhorias e orientando o processo de ensino aprendizagem”;</i>
Prof. 7	<i>“Um instrumento que indica se as decisões tomadas estão surtindo efeito e como podem ser melhoradas”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

De acordo com as respostas, é possível pontuar que tanto o P1; P3 e P4, concebem a avaliação da aprendizagem apenas como um recurso voltado para o aluno, o que na visão de Vieira (2020) não é válida. Cita a autora que, “a avaliação da aprendizagem não pode ser utilizada somente com o intuito de medir o “aprendizado” relativo aos assuntos ministrados pelo professor, mas deve ser levado em consideração os aspectos que liguem a disciplina ao contexto vivenciado pelo aluno”

(Vieira, 2020, p.5). Ela não deve se limitar apenas a medir o quanto um aluno absorveu dos assuntos apresentados pelo professor em sala de aula e sim considerar também como esses conhecimentos se relacionam e se aplicam ao contexto vivenciado pelo aluno. Ainda nesse contexto foi perguntado aos professores como eles entendiam a relação entre avaliação formativa e avaliação somativa.

Figura n. 2: O entendimento do professor sobre a relação entre a avaliação formativa e a somativa.

Prof. 1	<i>“Ambas se completam”;</i>
Prof. 2	<i>“A avaliação formativa tem por objetivo identificar o domínio que o aluno possui sobre os conteúdos. Já avaliação somativa avaliação o resultado da aprendizagem tendo caráter diagnóstico”;</i>
Prof. 3	<i>“Ambas são bem válidas e caminham juntas, podendo assim te ruma avaliação documental e contínua podendo ajudar os discentes”;</i>
Prof. 4	<i>“Importante”;</i>
Prof. 5	Não respondeu.
Prof. 6	<i>“A avaliação formativa ocorre no processo do ensino e aprendizagem e a que ocorre no final do bimestre por meio de notas”;</i>
Prof. 7	<i>“Enquanto uma leva em conta o processo sendo realizada durante ele, a outra é realizada no final”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

Através dos dados da tabela acima verificamos que todos os professores não conseguiram conceituar a relação entre a avaliação formativa e a somativa. No entendimento de Weber (2020), “a avaliação somativa e avaliação formativa podem coexistir. O contexto escolar possui muitas diversidades, de informações e de exigências, e duas forças juntas em um mesmo propósito, o da aprendizagem, podem colaborar para o processo de avaliação escolar” (p.3). Nesse entendimento podemos propor que a avaliação formativa fornece um retorno contínuo aos alunos, ajudando-os a entender suas áreas de força e fraqueza. Isso pode então informar a avaliação somativa, permitindo que os professores adaptem seus métodos de ensino e ofereçam suporte adicional para melhorar o desempenho dos alunos. Procurando entender os motivadores que contribuem para que os estudantes sintam medo ou ansiedade em relação a avaliação escolar, os professores responderam:

Figura n. 3: Fatores que contribuem para que os estudantes sintam medo ou ansiedade em relação a avaliação nas falas dos professores

Prof. 1	<i>“A pressão psicológica”;</i>
Prof. 2	<i>“Comparação entre os alunos, cobrança dos pais, exposição das notas”;</i>
Prof. 3	<i>“Ansiedade, pressão da comunidade escolar”;</i>
Prof. 4	<i>“A nota ser exclusivamente o que vai determinar a sua aprovação ”;</i>
Prof. 5	<i>“Insegurança em relação ao que foi visto em sala de aula e traumas dopassado”.</i>
Prof. 6	<i>“Algum trauma causado no seu processo de estudo”;</i>
Prof. 7	<i>“A imprevisibilidade, pressão realizada pela família, urgência em decidir sobre o futuro”.</i>

Fonte: do próprio pesquisador

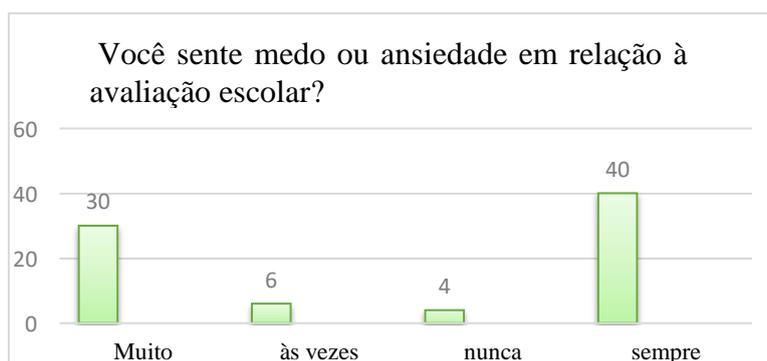
Nessa análise, ficou provado que os professores elencam uma série de fatores que contribuem para que os estudantes se sintam desconfortável em dias de avaliação, todavia, outros fatores poderiam ser acrescentados como: a metodologia adotada pelo professor, é a escassez de recursos pedagógicos utilizados na medição do conteúdo. Na visão de Herter et al., (2019),

A intenção de muitos professores se baseia em “cobrar” e “prejudicar” os alunos indisciplinados e que não prestam atenção em suas aulas, utilizando as provas como forma de tortura, colocando conteúdos que muitas vezes não foram trabalhados em aula e uma linguagem incompreensível para o aluno, justamente para que este não consiga resolver os exercícios e conseqüentemente, reprove na disciplina. (p.2)

Alguns professores adotam uma postura muito rígida em relação aos alunos que não prestam atenção ou são indisciplinados, acreditando que cobranças severas são necessárias para manter a ordem na sala de aula e para garantir que os alunos aprendam, essa ação pode ocasionar em traumas e insegurança nos alunos na hora de realizar uma avaliação.

Buscando identificar os principais motivos que levam os estudantes a temerem a avaliação escolar, segundo suas falas dar-se-á pelos seguintes motivadores:

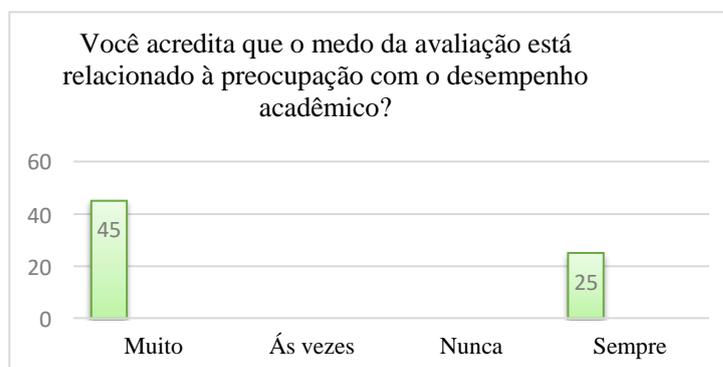
Gráfico 1: Sentimentos desenvolvidos pelos estudantes na hora da prova



Fonte: do próprio pesquisador

Analisando o gráfico 1, percebemos que 40 alunos afirmaram que “sempre” sentiam medo ou “ansiedade” em relação a avaliação, 30 responderam “muito”, 6 às vezes e 4 “nunca”. Percebemos que a prevalência está nas respostas “sempre e muito”, ressaltando como o momento da avaliação tem sido sofrido para os estudantes. A esse respeito, Grego (2013) enfatiza a importância do professor em ressignificar as práticas avaliativas, para levar que todos compreendam o real papel no processo avaliativo. Para confirmar a resposta anterior, perguntamos aos estudantes se eles acreditavam que o medo da avaliação estava relacionado à preocupação com o desempenho acadêmico, obtivemos as seguintes respostas:

Gráfico 2: A preocupação com o desempenho acadêmico

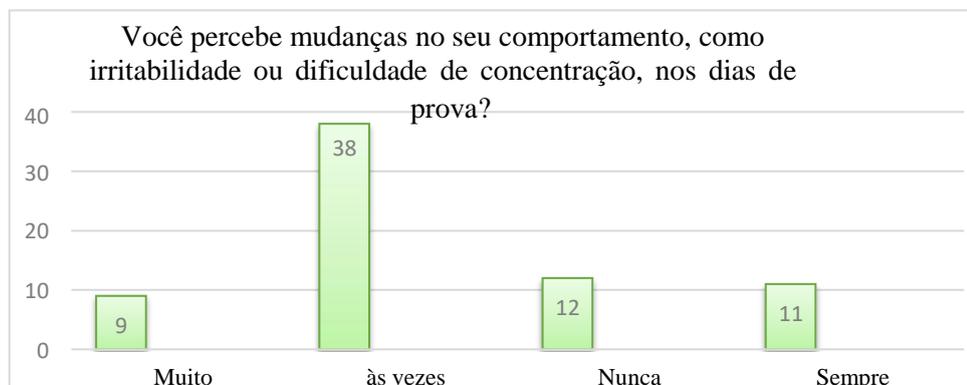


Fonte: do próprio pesquisador

Como a avaliação da aprendizagem atua principalmente sobre os estudantes, “peça” principal do sistema de ensino, tornou-se importante conhecer a percepção dos estudantes a respeito se o medo da avaliação estava ou não atrelada ao seu desempenho acadêmico. Assim, 45 estudantes responderam que “muito” e 25 afirmaram que “sempre”. Essas percepções podem estar relacionadas às exigências do mercado de trabalho (Andrade e Pires, 2020), isso porque, muitas vezes a escola não compartilha

uma análise sobre o significado da aprendizagem na vida deles. Indagando-se sobre as possíveis mudanças que ocorrem no comportamento dos estudantes, em dias de prova eles responderam:

Gráfico 3: Mudanças de comportamento em dias de prova



Fonte: do próprio pesquisador

De acordo com a análise do gráfico acima, percebemos que a maioria dos estudantes nem sempre desenvolvem comportamentos de irritabilidade ou mesmo dificuldades de concentração no momento da avaliação. Apenas 9 estudantes responderam que “muito”, 12 afirmaram que “nunca”, 11 disseram que “sempre” e 38 afirmaram que “às vezes”. Observamos que é importante os professores proporcionem uma ampla gama de experiências de aprendizagem para os estudantes, permitindo-lhes explorar diferentes áreas de interesse, desenvolver habilidades diversas e aplicar o conhecimento de maneiras práticas e relevantes, agindo assim, não apenas reduzirá o medo da avaliação, mas também promoverá uma aprendizagem mais engajada, autônoma e significativa (Herter et al.,2019).

CONCLUSÕES

Durante a análise dos resultados, observamos uma variedade de abordagens adotadas pelos professores, incluindo métodos tradicionais, e estratégias mais inovadoras. Essa diversidade de metodologias reflete um processo complexo que visa não apenas medir o conhecimento adquirido pelo estudante, mas também promover o desenvolvimento de habilidades cognitivas, socioemocionais e metacognitivas. Foi ainda possível perceber alguns fatores que influenciam no desempenho acadêmico dos alunos durante períodos de avaliação, desde fatores emocionais, fatores ambientais, como a pressão social e a expectativa de desempenho.

Concluimos que compreender os motivos por trás do medo da avaliação

permite que os professores desenvolvam estratégias mais eficazes para apoiar os alunos, promovendo uma cultura de avaliação sem medo, temor e sem pressão.

REFERÊNCIAS

- Amorim, G. de S., Damasceno, E. L., Nunes, K. R. M e Lima, A. de B (2020). Avaliação diagnóstica: uma prática necessária à ação docente. *VII Congresso Nacional de Educação- CONEDU*. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA2_ID5621_01092020145427.pdf. Acesso em 18 jan. 2023.
- Andrade, A. M; Pires, E. U. (2020). *Avaliação dos níveis de ansiedade dos estudantes da UFRRJ*. Trabalho Em (Cena), Palmas, TO, v. 5, n.1, p. 248-268. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/encena/index> . Acesso: 23 nov.2023.
- Antunes, C. (2012). *Na sala de aula*. Petrópolis, RJ: Vozes.
- Brasil. (1996). *Lei n.º 9394/96 de 20 de dezembro*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, MEC.
- Conceição, J. L. M. da; Ferreira, F. N. (2021) Impasses na aplicabilidade e contribuições da avaliação formativa na Educação Básica: uma revisão quali-quantitativa das produções científicas brasileiras. *Revista Educação Pública*, v. 21, nº 38, 19 de outubro. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/38/impasses-na-aplicabilidade-e-contribuicoes-da-avaliacao-formativa-na-educacao-basica-uma-revisao-quali-quantitativa-das-producoes-cientificas-brasileiras>. Acesso em 11 agost. 2023.
- Freire, P. (1968). *Pedagogia do Oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- Grego, S. M. D. (2013). *A Avaliação Formativa: Resignificando Concepções e Processos*. UNESP. Disponível em: cervodigital.unesp.br/handle/123456789/65810?mode=full. Acesso em 29 fev. 2024.
- Herter, da.S.; Silva, L. de. O. da.; Durigon, M.A. e Costa, A.A.C. (2019). Uma breve reflexão sobre a avaliação tradicional. *XXIV Seminário Interinstitucional de ensino, pesquisa e extensão*. Disponível em: <https://home.unicruz.edu.br/seminario/anais/anais/2019/XXIV%20SEMINARIO%20INTERINSTITUCIONAL/Mostra%20de%20de%20de> Acesso em 21 fev. 2024.
- Hoffmann, J. (2005). *Avaliação Mediadora: Uma Prática em Construção da Pré-Escola à Universidade*. Porto Alegre: Mediação.
- Luckesi, C. C. (2011). *Avaliação da Aprendizagem: componente do ato pedagógico*, 1 ed, São Paulo: Editora Cortez.

- Matos, S. V. de. (2021). Reflexões sobre avaliação somativa e formativa no processo de ensino-aprendizagem. *Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento*. Ano. 06, Ed. 10, Vol. 02, pp. 99-106. Outubro. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/reflexoes>. Acesso em: 12 dez.2023.
- Morais, M. B. X.; Chaves, M.J.; Santos, M. R. L. dos.; Rodrigues, R. O.; e Bauer, R.S (2021).Avaliação diagnóstica no processo de ensino aprendizagem dos anos iniciais do ensino fundamental. *VII Congresso Nacional de Educação - CONEDU*. João Pessoa/ Paraíba. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV151_MD1_SA102_ID9003_29072021143849.pdf. Acesso em: 21maio. 2023.
- Moretto, V. P. (2008). *Prova um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas*. 8ed. Rio de Janeiro: Lamparina.
- Victorio, S. da. S.; Miranda, M.C.R.de.; Marques, R. N. (2020). A importância da avaliação formativa em feiras de ciência. *RPGE–Revista on line de Política e Gestão Educacional*, Araraquara, v. 24, n. 1, p. 210-223, jan./abr. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge/article/view/13097/8914>. Acesso em 23març. 2023.
- Vieira, C. M. de. A. (2020). *Avaliação da aprendizagem escolar na Escola de Ensino Médio Gustavo Barroso: concepções e processos envolvidos*. *VII Congresso Nacional de Educação. CONEDU*. Maceió-Al. Disponível em: http://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MDI_SA17_ID6623_01102020233144.pdf Acesso em 14 fev. 2024.
- Weber, T.C. (2020). *Contexto híbrido avaliativo*. Dissertação de mestrado. Disponível em: https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/24579/2/articulacaoavaliacao_somativaformativa_produto.pdf. Acesso em: 23 jan.2024.